

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E PERSPECTIVA  
DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA —  
O CAMINHO PERCORRIDO PELO ACADÊMICO**

**LUCIANE COELHO**

*Trabalho monográfico apresentado à disciplina de Seminário de Monografia, para obtenção da aprovação no Curso de Licenciatura em Educação Física.*

**CURITIBA**

**1992**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
REITOR: CARLOS ALBERTO FARACCO**

**SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DIRETOR: WALDEMIRO GREMSKI**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CHEFE: RICARDO WEIGERT COELHO**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA**

**PROFESSOR: CLÁUDIO PORTILHO MARQUES**

**ORIENTADOR:  
PROFESSOR CLÁUDIO H. MIYAGIMA**

*Dedicatória*

*"A escola é um mecanismo de transformação social, é ela quem deverá em primeiro plano estruturar mudanças."*

*(FREITAS, Solange, 1991)*

*À meus pais que com paciência e amor souberam compreender os momentos de minha ausência.*

*Ao meu noivo e grande amigo que durante todos os momentos esteve a meu lado.*

### *Agradecimentos*

*Ao professor **Cláudio H. Miyagima** meu profundo agradecimento por dispensar suas horas na orientação deste trabalho, da mesma forma agradeço aos professores **Vera Lúcia Domakoski, Sonhilde Else von der Heide e Cláudio Portilho Marques** pelo apoio e incentivo.*

*Agradeço também aos colegas, amigos e professores do Curso de Licenciatura de Educação Física.*

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	i
AGRADECIMENTO .....	ii
SUMÁRIO .....	iii
RESUMO .....	iv
1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 PROBLEMA.....	01
1.2 DELIMITAÇÃO.....	02
1.2.1 LOCAL.....	02
1.2.2 UNIVERSO.....	02
1.3 JUSTIFICATIVA.....	02
1.4 OBJETIVOS .....	03
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	04
EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	04
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM .....	21
3.2 TÉCNICAS .....	21
3.3 ESTUDO PILOTO.....	21
3.4 AMOSTRAGEM DEFINITIVA .....	22
4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
CONCLUSÃO .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	32
ANEXO .....	34

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo detectar as percepções e condições que encontram-se os acadêmicos formandos com relação a sua futura atuação no mercado de trabalho.

Abordou-se a evolução e tendências curriculares na Educação Física, citando mudanças que ocorreram a nível de conceitos, objetivos e modelos de Currículo de Educação Física.

Considerando o total de 44 acadêmicos dentre 60 formandos, levantou-se fatores positivos e negativos quanto a formação profissional e as condições de atuação de profissional nesta área enquanto acadêmico.

Observou-se fatores como: reformulação curricular, atualização dos professores, melhor situação de estágios, conscientização por parte dos professores.

Um ponto importante é a concepção que os acadêmicos da Educação Física e que percebeu-se uma tendência para uma Educação Física Modernizadora que é mais ligada ao biológico e técnico desta área, este fato pode ter ocorrido por interferência de outros fatores, já que os objetivos do curso tem uma visão de Educação Física Revolucionária.

Sugere-se para melhor indicar os fatores interferentes e apontar alternativas para capacitar os acadêmicos cada vez melhor, se façam estudos continuos a fim de introduzir profissionais no mercado mais conscientes de seu papel como educador.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA

Em 1989 a Universidade Federal do Paraná (U.F.Pr) implantou o novo currículo no Curso de Educação Física, tendo como prioridade a Licenciatura (1º e 2º graus) com enfoque geral na área não-formal (academias, clubes, etc...). Neste currículo, traçou-se o perfil desejável do profissional, onde deve: *“possuir uma visão ampla da realidade social, político, cultural e econômica do país, consciente das reais necessidades e possibilidades do cidadão e das características apresentadas pela sociedade, num sentido inovador, criador e democrático”*. (Resolução 50/88 — CEP — U.F.Pr.).

Considerando esta indicação, indaga-se como os acadêmicos de Educação Física vêm sua preparação profissional, tendo como referência sua formação acadêmica dentro do objetivo citado, Entendendo que a proposta curricular de uma formação acadêmica, se fundamental, não exerce função exclusiva nesta preparação, portanto, outras variáveis poderão interferir nesta trajetória como: indefinição em relação a profissão, atuação do corpo docente na formação profissional, proposta curricular na relação teoria-prática, maturação do acadêmico no enfrentar sua formação, fatores salariais, “status” profissional, e que deverão ser consideradas no caminho percorrido pelo acadêmico.

**Desta forma, pretende-se detectar as percepções e condições**

**que encontram-se os acadêmicos formandos com relação a sua futura atuação no mercado de trabalho.**

## 1.2 DELIMITAÇÃO

### 1.2.1 Local

Universidade Federal do Paraná.

### 1.2.2 Universo

Acadêmicos formandos de Educação Física.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Após a Resolução 3/87 proposta pelo Conselho Federal de Educação, é que possibilitou autonomia às Universidades projetar o seu próprio currículo conforme suas necessidades em sintonia com o contexto social, conciliando passado, presente e futuro, possibilitando o desejo de afirmar a modernidade dentro do contexto educacional.

Sabe-se que propostas curriculares sofrem constantes mudanças e, geralmente, evoluem conforme as necessidades da sociedade. Os objetivos traçados nos currículos anteriores do Curso de Educação Física tinham em sua essência uma postura tecnicista, tem-se como exemplo dos currículos antigos a formação geral formada pelo conhecimento do ser humano – Biológico e conhecimento técnico.

Hoje pode-se dizer que os objetivos são ampliados, a partir do corpo de conhecimento filosófico, da sociedade, do ser humano – Biológico e técnico.

Após 4 anos de implantação curricular no Curso de Educação Física da U.F.Pr., torna-se oportuno a realização deste no que tange a sua interferência junto ao acadêmico.

O que pensam os acadêmicos que terão de lutar para conquistar seu espaço? A base que o sistema universitário forneceu, foi sólida para que este esteja pleno e confiante de sua atuação perante a sociedade que encontra-se em constante mutação? Quanto o processo de consciência em torno da profissão e suas indefinições estaria interferindo nesta formação?

A partir destes pontos de questionamento desde o momento da sua formulação até o final da sua implantação e formação dos primeiros alunos neste currículo, propõe-se a pesquisar e obter resultados, que possam contribuir com uma melhor formação acadêmica.

#### 1.4 OBJETIVO

IDENTIFICAR e analisar os fatores interferentes na formação profissional, a partir da visão do acadêmico.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Durante as décadas passadas vários autores formularam definições de currículo, alguns tiveram uma tendência mais técnica, outros visaram um currículo progressista.

Alguns conceitos são abordados, no atendimento de currículo técnico e currículo progressista.

Qualquer formulação sobre uma definição de currículo é baseada em alguma teoria educacional.

TYLER citado por PEDRA (1988), formulou uma definição de currículo onde ele coloca o currículo como:

*Conjunto de elementos que em uma ou outra forma ou medida, podem ter influência sobre o aluno no processo educativo. Assim, os planos, programas, atividades, material didático, edifício imobiliário, escolar, ambiente, relações professor-alunos, etc., constituem elementos significativos deste conjunto.*

Ainda segundo BEAUCHAMP, citado por PEDRA (1988), ao definir currículo aborda 3 maneiras em que o termo é usado mais legitimamente:

*1 – Um currículo é um documento escrito que pode conter muitos elementos (objetivos, atividades, recursos institucionais, especificação de tempo, etc.), mas basicamente é um plano para a educação de alunos durante sua passagem por uma das escolas. É o plano que tencionam os professores,*

*usar como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de ensino a serem utilizadas com grupos de alunos em determinadas classes.*

*2 – Um segundo uso legítimo refere-se a um sistema curricular, como um sub-sistema de escolarização. Um sistema dentro do qual será o currículo e como será implantado.*

*3 – O terceiro uso enfoca o currículo como determinado campo de estudo. (p.64).*

Entende-se que TYLER e BEAUCHAMP visam em sua definição aspectos metodológicos, sendo isto determinante na formação acadêmica, contudo despreocupado com a formação crítica e transformadora.

Para um melhor entendimento sobre o papel do currículo em nossa sociedade é preciso reconhecer essa sociedade que vivemos, onde existem 2 forças antagônicas: a explorada e o explorador, que tem condições de vida bem diferenciada. Dentro deste contexto encontra-se nossa educação e portanto o currículo que tem sido determinado pelo homem, sua cultura e pelas transformações sociais advindas da maior ou menor participação do ser humano no próprio contexto social. O planejamento é uma forma histórica de controle social a fim de introduzir valores dominantes para sua reprodução, entende-se então a relação entre currículo e reprodução das forças econômicas e culturais. (Wiggers, 1988, p. 45-47).

Segundo HORTA, o currículo enquanto planejamento educacional, se relaciona com outras formas de intervenção (econômica, política) e objetiva a implantação de uma política educacional coerente com as intenções de quem planeja. (id. ibid. p. 47).

As definições feitas por vários autores sobre o currículo amplia-se progressivamente tornando-se um campo de pesquisa muito importante. Estes estudiosos sentem o currículo como um fator que extrapola as experiências educacionais, citando com muita frequência o termo “currículo invisível” que significa que fatos que ocorrem sem planejamento

prévio tem sua contribuição. Para CASWELL citado por TRALDI (1989), currículo é tudo que aconteceu na vida de uma criança, na vida de seus pais e de seus professores. Tudo o que cerca o aluno em todas as horas do dia, constitui matéria para o currículo. (MEDALHA, 1989, p. 47-48).

O entendimento de currículo pela proposta do curso de Educação Física da U.F.Pr., se faz diferente em duas definições:

*Currículo, como processo complexo que exige posicionamento sobre concepções de sociedade e educação, seu conhecimento a respeito da realidade sócio-econômica e cultural e sobre sua compreensão em torno de educando, como ser e agente de mudanças, fugindo de sua dimensão técnica (grade curricular), mas, sobre tudo contextualizá-lo em uma dimensão filosófica, sociológica, histórica e pedagógica; e currículo como um processo de relações humanas e sociais, assim sendo, torna-se imprescindível a participação dos componentes envolvidos neste processo: alunos, professores, comunidade (egressos, associações, instituições, etc.), no sentido de estabelecer corresponsabilidade em torno do que se pretende formar, como formar e para que formar. (Reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física – U.F.Pr. 1988).*

Estas duas definições de currículo visam uma concepção mais crítica e transformadora.

Percebe-se mais profundamente como desenvolveu-se e progrediu o currículo em nossa sociedade através da história do sistema educacional de nosso país.

Relata a história que a Educação Física Escolar brasileira teve seu início na época Imperial. Sendo que no século XIX pode-se encontrar 2 (dois) tipos de prática, são elas: a ginástica que não visava a hipertrofia muscular e era feita dentro das salas de aulas por um professor de Educação Física vestido de terno e gravata, e a ginástica alemã que foi resumida a movimentos acrobáticos.

As grandes mudanças começaram a surgir na área da Educação Física no início do século XX, onde as escolas de Educação Física começaram

a surgir com um currículo mínimo, mas obedecendo a estrutura militar da época onde ocorreu a implantação da ginástica sueca, do método francês na segunda década do século XX, no final da quarta década a calistenia teve grande divulgação nas escolas. A partir da década de 50 houve um avanço considerável da Educação Física Escolar com LISTELLO divulgando a Educação Física Desportiva Generalizada, FROELICH com a ginástica moderna e SCHMIDT com a ginástica austríaca.

Mas até chegar a este ponto da história o currículo tinha uma visão voltada apenas para o exercício físico, mais particularmente o desporto tendo uma concepção biológica do ser humano.

Em 1934 criou-se a primeira escola civil de Educação Física que encontra-se no estado de São Paulo. Mesmo com a formação de curso civil este não desvinculou-se dos métodos e formação militar mesmo tendo se voltado para o desporto. (MEZZADRI, 1989, p. 3).

Após esta fase, inicia-se outro período de ditadura militar no país, a de uma Educação Física como meio de alienação da sociedade através do desporto. Nesta época a prática de atividade física tornou-se obrigatória em todos os níveis de ensino pelo Decreto Lei 705 de Julho de 1969, esta prática tinha um enfoque para a prática desportiva e a organização militar.

Com a aprovação do Decreto, obrigando a Educação Física em todos os níveis de ensino e juntamente com as privatizações das instituições superiores o número de escolas aumentou espontaneamente, chegando ao número de 104 escolas.

Com a abertura democrática em 1979 a reformulação de 1969 foi repensada e esta autonomia concedida as Universidades para reformular o currículo ocorreu pelos encontros para discussão do currículo que iniciou-se no Rio de Janeiro em 1979 com o Primeiro

Encontro sobre Currículo, posteriormente foram realizados encontros em várias capitais do país.

A partir do dia 16 de junho de 1987 a autonomia estava concedida as Universidades pela Resolução 3/87, onde fixava-se os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física. Desta forma as instituições puderam formular novos currículos conforme suas necessidades e realidade de sua sociedade.

A Educação Física então tomou novo rumo, de forma que não avalia mais o desempenho atlético, mas agora visa a integração do corpo e da mente dentro de uma visão da realidade política, social, cultural e econômica do país, procurando desta forma desenvolver educadores mais críticos e informados de seu papel perante a sociedade a qual espera não apenas uma cópia dos antigos modelos de professores e sim educadores que provoquem transformações a fim de acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, como coloca MEDINA (1987):

*Educação Física Revolucionária é a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização de uma sociedade mais justa e livre. (p.81).*

Nos últimos anos o currículo tem sido amplamente debatido e estudado, onde especialistas reconhecem alguns tipos de currículo:

- Educação Física Desenvolvimentista;
- Educação Física Humanista;
- Educação do Movimento;
- Modelo de Aptidão;
- Modelo Cinesiológico;

- Educação pelo jogo; e
- Modelo de Significado Pessoal.

(MEDALHA, 1989, p. 18).

Todos os modelos acima citados serão detalhados de forma a facilitar a compreensão do que trata cada um.

A Educação Física Desenvolvimentista foi idealizada por THOMPSON & MANN (1981), e muito difundida por GALLAHUE (1989), e foi elaborado para a escola de 1º grau. Este modelo dá ênfase para as diferenças individuais, permitindo desta forma explorar toda potencialidade, individualidade, capacidade de sociabilização e de integração das próprias experiências do aluno. (MEDALHA, 1989, P.48).

O êxito deste modelo depende da capacitação profissional do professor o qual deve apresentar domínio das várias fases do desenvolvimento que PIAGET defende.

A Educação Física Humanista tem sua visão mais voltada ao auto-desenvolvimento do aluno, desta forma respeita sua individualidade, interesses e necessidades, podemos observar que o educando é quem determina “o que” e “como” aprender.

O aluno só irá expandir sua capacidade de assumir responsabilidades e de se auto aperfeiçoar como ser humano a partir da atualização das atividades físicas. (MEDALHA, 1989, p. 49).

A Educação do movimento assim como o primeiro modelo apresentado tem sua visão voltada para os primeiros anos na escola, o principal fator a atingir é o desenvolvimento holista a partir do movimento das atividades.

Este modelo teve grande aceitação na Europa e Estados Unidos da América por caracterizar o conteúdo da Educação Física como movimento humano. (MEDALHA, 1989, P. 49).

O modelo de Aptidão é definido por CORBIN & LINDSEY (1983)

e WEBBER (1968) para as classes de grau mais avançado em Educação Física Escolar assim como para a vida adulta. Este modelo surgiu a partir das críticas a respeito da aptidão física da população norte americana e está direcionado para a área de saúde do aluno, que deverá ter consciência dos efeitos do exercício em seu próprio corpo. (MEDALHA, 1989, P.49).

LAWSON & PLACEK (1981), defendem o modelo Cinesiológico, que visa a atividade física integrada com os conceitos no qual se baseou teóricamente, principalmente a fisiologia do exercício e a biomecânica, de forma que podemos observar que este modelo focaliza o conhecimento e domínio do movimento humano.

“A Educação Física é a área que depende da participação voluntária do ser humano, procurando desenvolver a sua habilidade de jogar e de competir através de atividades motoras expressiva”. é caracterizada desta forma por SIEDENTOP (1980) idealizador do modelo de Educação pelo jogo. Este autor dá grande importância ao jogo, como tendo fundamental valor intrínseco para o indivíduo, não como uma prática para preencher o ócio.

O modelo de Significado Pessoal é reconhecido como o mais sólido, constatado isto através de pesquisas e estudos, sendo assim obteve o aval da AAHPERD (aliança americana de saúde, educação física, recreação e dança), “O seu conteúdo aponta o aproveitamento dos meios existentes nos movimentos específicos para, através de processos de aquisição de habilidades se possa atingir propósitos individuais do aluno”. (MEDALHA, 1989, p.50).

Após observar sucintamente cada modelo de currículo, podemos dizer que existem indivíduos preocupados com o rumo da área de Educação Física, é lógico que críticas surgiram com respeito a aplicabilidade destes modelos, mas é natural, pois é a partir da preocupação mútua

dos que estão envolvidos na área é que ocorrem as transformações para enriquecer e modernizar nossa educação.

Contudo, reconhece-se propostas curriculares num contexto das teorias não-críticas.

ESCOBAR (1988), coloca que:

*Na busca de soluções, pode ser identificada uma corrente renovadora que pretende sair da fragmentação do mecanismo para uma manifesta "totalidade", inspirada nos princípios e técnicas específicas da Psicomotricidade. Entendendo que esta nova concepção, cujo princípio pedagógico é "Educação através ou pelo movimento", embora oferecendo uma metodologia menos mecanicista e autoritária, apresenta na realidade, uma diferença mais adjetiva do que substantiva em relação a da "Educação do Movimento". (p.64).*

É imprescindível que a visão da totalidade que permite a compreensão da realidade social complexa, não seja atingida por conhecimento fragmentados (p.65).

Percebe-se a tentativa da formulação mais crítica do conteúdo de um currículo, cedendo desta forma condições para uma transformação da concepção de Educação Física.

O mesmo vem ocorrendo com os objetivos da Educação Física, que durante o transcorrer dos anos vem buscando melhorar os objetivos do Curso, de forma a proporcionar uma formação mais crítica e consciente do papel do profissional desta área.

A importância de citar estes acontecimentos, torna-se fundamental, para compreender a extensão das mudanças ocorridas.

OLIVEIRA (1986. b p.7), cita em sua pesquisa feita com alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da U.S.P., que ingressaram no ano de 1981, 82, 83 e 1984, sobre o objetivo destes com relação a formação profissional, sendo que a U.S.P. tinha como objetivo maior

formar professores para atuar em escolas de 1º e 2º graus. Os resultados foram os seguintes:

■ Ingressantes em 1981	SIM	46,51%	NÃO	53,48%
■ Ingressantes em 1982	SIM	34,38%	NÃO	62,50%
■ Ingressantes em 1983	SIM	22,50%	NÃO	70,00%
■ Ingressantes em 1984	SIM	29,07%	NÃO	69,77%

Pode-se observar que a maioria quer atuar em uma área não formal, ou seja, clubes, academias, escolas especializadas em esportes, etc.

Estas áreas seriam destinadas aos formandos que tivessem o título de Bacharel, pois o que leva a entender desta forma foi a colocação feita pelo relator Conselheiro Mauro Costa Rodrigues no Parecer 215/87, onde deixa claro que:

*Bacharel (graduado em nível superior, para o exercício profissional na área de seus estudos) e O Licenciado (graduado em nível superior, cuja formação é direcionada para o magistério de 1º e 2º graus... (p. 26). (CARMO, 1988, p. 73).*

Desta forma entende-se que os acadêmicos de Educação Física da U.S.P. deveriam cursar o Bacharelado, pois a maioria dos ingressos optou por não trabalhar em escolas.

No mesmo documento citado acima, possibilita que as Instituições de Ensino Superior escolham e definam o perfil profissional do Licenciado ou Bacharel.

Mas, esta proposta de Bacharelado não seria mais uma das pseudo-soluções encontradas para camuflar o fracasso das licenciaturas?

Por que ao invés de proporem a dicotomia Licenciatura X

Bacharelado, não investem esforços na elaboração de um plano conjunto, capaz de unir estes universos? (CARMO, 1988, p. 74-75).

Ainda segundo CARMO,

*O Bacharel em Química ou em Física é "preparado" para trabalhar em laboratórios de pesquisa e na área de Educação Física, que trabalha com o homem em movimento, e não com "vidros, tubos de ensaio, pipetas, ou verificações eminentemente teóricas, comuns aos bacharéis em Química, Física e Biologia, esta diferença torna-se ainda mais evidente. Quantos e quais são os centros de pesquisa existentes no Brasil que contratam "Bacharéis" em Educação Física somente como pesquisadores? O que, em termos de conhecimento, deveria estudar o Bacharel em Educação Física nas disciplinas de conteúdo — Basquete, voleibol, recreação, etc — que seria diferente para os Licenciados?*

Em 1982, o objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física da U.F.Pr., era:

- Formar professores habilitados em Educação Física para o ensino pré-escolar e ensino de 1º grau.
- O Licenciado também terá habilitação para cursos de pós-graduação a nível de aperfeiçoamento, especialização, técnica-desportiva e mestrado.

Entendeu-se pelo último objetivo como o Licenciado apto a cursar uma pós-graduação, uma especialização e futuramente um mestrado ou doutorado, contudo, não habilitado a atuar como docente em um curso de pós-graduação ou até mesmo outros níveis aperfeiçoados.

Em contra partida os formandos de Julho de 1985 colocaram à Coordenação uma proposta do que seriam os objetivos do curso de Educação Física, são eles:

- Atender profissionais destinados a área do 1º e 2º graus.
- Atender as necessidades do mercado de trabalho (clubes, academias, etc.).
- Duração de 8 períodos (4 anos), sendo oferecido em um turno.
- Conhecimento da parte formativa do Curso por parte dos alunos vestibulandos.

Comparando os objetivos propostos pelo Curso em 1982 e os objetivos propostos pelos acadêmicos em 1985, verifica-se que em 3 anos ocorreu um processo de mudança. Observa-se na proposta de 1982 que o professor habilitado em Educação Física poderia atuar em pré-escolas e no ensino de 1º grau, e o ensino de 2º grau não aparece como um dos objetivos, mas quando os acadêmicos fizeram suas propostas, estava especificado a habilitação para atuar no 2º grau.

Outro fator a citar é a questão de constar apenas o conhecimento do ser humano e técnico no currículo de 1982.

Este então visava apenas uma concepção voltada para o aspecto biológico e de habilidades técnicas do ser humano sem importar-se muito com o aspecto social e filosófico da Educação Física.

As modificações foram ocorrendo em um espaço curto de tempo, sendo que em 1987 com a confirmação da Resolução 3/87 – C.F.E., o processo da formulação de um novo currículo agora contendo o conhecimento da sociedade e conhecimento filosófico tem como objetivo do curso:

*Possibilitar a aquisição integrante de conhecimentos e técnicos que permitam prioritariamente uma atuação na área formal (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus).*

*Oportunizar a aquisição de conhecimentos genéricos da área não-formal (academias, condomínios, etc.).*

*Desenvolver atitudes éticas reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas.*

*Proporcionar a auto-realização do estudante, como pessoa e como profissional.*

(Reformulação do currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Educação Física).

Leva-se em conta também o Perfil do Licenciado que seriam objetivos a serem atingidos por esta licenciatura.

Seriam eles:

*Possuir uma visão ampla da realidade social, política, cultural e econômica do país, consciente das reais necessidades e possibilidades do cidadão e das características apresentadas pela sociedade, num sentido inovador, criador e democrático. Ser profissional com visão pedagógica e científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas que permitem desenvolver sua profissão, respondendo a situações concretas e gerais. Ter condições de liderança e comportamento ético que se ajuste à dinâmica do processo de uma sociedade em permanente transformação. Ser um profissional eficiente no uso de seus conhecimentos, sendo capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo de forma autônoma, propondo mudanças.*

(Reformulação do currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Educação Física).

A partir deste contexto entende-se a importância de estudos nesta área, para que cada vez mais haja um desenvolvimento mais consciente da formação profissional indo de encontro as expectativas dos acadêmicos e da sociedade.

Para comentar sobre a formação profissional, há que se fazer algumas colocações sobre alguns fatores, que mais afligem os acadêmicos de Educação Física.

Com a proximidade do final do curso, os acadêmicos sofrem com uma angústia profunda, como o local de trabalho, possibilidades da profissão que com um mercado competitivo diminui as oportunidades de emprego, os baixos salários, os concursos mau elaborados, maturação

para atuação, motivação, se está preparado de forma consciente para realizar o papel de educador, etc. Estes são alguns fatores que durante e principalmente ao final do curso os acadêmicos se questionam.

PELLEGRINI (1988), coloca:

*O problema da formação profissional é, portanto, bastante complexo, envolvendo o próprio conceito de Educação Física, a questão do generalista-especialista, o corpo de conhecimento que o profissional (ou profissionais) da atividade física deve possuir, as habilidades que deve dominar, etc. (p. 250).*

Pode-se através da visão de outros autores que o problema da formação profissional de educação Física vai além desta colocação feita acima:

*A formação dos profissionais de Educação Física, a nível de graduação, até recentemente deteve-se exclusivamente ao curso de licenciatura, voltado para as escolas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, porém em completa desarticulação com estes segmentos, privilegiando a formação esportiva mecanicista, abstrata, desvinhada da realidade social concreta, identificada com os valores de esporte institucionalizados, levando, muitas vezes, o aluno a graduar-se com um profissional tecnicamente competente sem estar, no entanto, com suas competências política e social sequer despertadas. (VIEIRA apud COSTA, 1988 p. 216).*

Segundo BETTI:

*Valoriza-se (na formação dada pelos cursos superiores aos professores de Educação Física), excessivamente a técnica e tática esportivas, voltadas para a obtenção do máximo rendimento, do mais alto, mais rápido, mais forte, direcionando a capacitação do profissional para o esporte de alto nível. Todavia, pelo incipiente desenvolvimento deste tipo de esporte no país, este profissional vê-se envolvido, no mais das vezes, na escola, por uma clientela que absolutamente não está preparada para receber esta técnica e dela não precisa. (BETTI apud OLIVEIRA, 1988, p. 4).*

E a colocação de OBERTEUFFER & ULRICH (1977) diz que:

*A Educação Física tem sido prejudicada pela avalanche de práticas, pouca ou nenhuma atenção tem sido dada à teoria e ao raciocínio. A história da Educação Física está eivada de erros cometidos por aqueles que voltaram as costas ao desenvolvimento e ao progresso e se contentaram em fazer sempre a mesma coisa, ano após ano, meramente porque funcionava e era fácil. Idéias novas, alterações, raciocínios dinâmico são a espinha dorsal de qualquer esforço educacional. O que foi bom ontem não é, necessariamente, bom hoje. Qualquer disciplina deve mudar com os tempos, e à medida que esta mutação ocorre, a forma de agir do educando será alterada.*

“Através destas colocações observamos a decadência da formação profissional durante anos a fio. As condições dadas aos acadêmicos são mínimas, de forma que nem trabalhar no 1º e 2º graus serve, pois não foi orientado para a formação de um “profissional competente, em termos políticos, didáticos, de pesquisa..., com uma visão e compreensão do homem que se movimenta ao longo da história e suas relações sociais.” (MOREIRA, 1988, P. 272).

PELLEGRINI (1988) coloca,

*A justificativa de que quanto mais ampla sua formação, maior a probabilidade de obter um emprego, qualquer que seja, não é válida, pois leva à formação de um profissional inseguro, incapaz e despreparado para ser bom professor, ou um bom técnico a nível escolar ou de ser um bom administrador de um clube ou academia. (p. 253-254).*

Na verdade os cursos de formação tem que fornecer condições ao profissional, pois o mercado de trabalho está em expansão e não podemos apenas nos deter na área escolar, mas assim como o mercado expandir para uma área não-formal (clubes, academias, etc), porém nunca deixando de lado a área formal, pois é esse o setor de objetivo da Licenciatura em Educação Física. (PELLEGRINI, 1988).

Mas o que não pode ocorrer é um currículo que forneça conhecimentos na área formal e não-formal e termos um profissional que reproduza o conhecimento adquirido sem proporcionar meios para que haja um transformação dos conceitos da Educação Física feitos pela sociedade.

CARMO diz que:

*A formação depende muito das condições dos professores universitários exercerem seu papel, deve haver um comprometimento em sua ação pedagógica com o conteúdo, metodologia, relação entre professor-aluno, teoria-prática, ocorrendo desta forma uma integração da consciência e responsabilidade das pessoas envolvidas no processo da formação. (CARMO apud FREITAS, 1991).*

No entanto se a formação ocorrer de forma apolítica, acrítica, servilmente submissa e basicamente técnica desportiva então a universidade formou mais um profissional que não tem e nem preocupa-se em ter, uma consciência da realidade em que atua, das características e necessidades de seu povo e de sua função educativa e social. (CARMO apud RUBINI, 1986, p. 26).

Mudanças concretas também não ocorrem apenas com a elaboração de novos currículos para os cursos de Educação Física, não é apenas com o retirar ou colocar disciplinas que transformarão o acadêmico em um indivíduo, que tenha atuação intelectual progressista e transformadora.

O corpo docente também deve estar integrado e consciente de sua responsabilidade no papel da formação do futuro profissional, para que não acarrete a má formação profissional.

FREITAS (1991) diz:

*Os acadêmicos ouvem sobre criticidade e não têm chance de ser. Ouvem sobre autonomia e continuam sendo objetos de ação. Ouvem sobre criatividade e a aprendizagem consiste em ser de fora para dentro. Ouvem sobre consciência corporal e nada sabem sobre sua existência. (p. 11).*

Ainda segundo FREITAS (1991):

*O acadêmico absorve o discurso crítico de forma superficial e não compreende sua aplicabilidade, pois ele não a vivenciou, continuando a administrar seus conhecimentos mofados pelo tempo, onde seus alunos se mostram distantes e inconformados, diante de conhecimentos insignificantes. Isto coloca estes acadêmicos, futuros profissionais, numa posição de incoerência frente aos conservadores, e o seu discurso crítico passa a perder a ressonância e a credibilidade. (p. 10).*

A qualidade da formação do profissional de Educação Física não ocorrerá apenas com um novo currículo, mas também com profissionais com competência a nível político, pedagógico e científico que lhes permita selecionar conteúdos realmente relevantes para a sociedade, porque o que se busca é a formação profissional e não a formação de atletas.

Diz em PELLEGRINI (1988):

*A educação física, como profissão, deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras. (p. 254).*

Segundo OLIVEIRA, citado por RUBINI (1986), a nossa atividade é eminentemente intelectual e não física. O que devemos procurar é a verdadeira natureza da Educação Física, a sua essência. (p. 34).

O profissional de Educação Física perante a sociedade tem uma liderança natural e por isso deve sempre estar atento ao seu papel de agente renovador e transformador da comunidade, é desta forma que ele vai lapidando uma Educação Física comprometida com a necessidade e anseios desta sociedade.

Em 1987, um novo rumo foi dado a formação profissional, a

partir da Resolução 003/87 os currículos de Educação Física poderiam ser modificados (reformulados) dando a chance da formação de profissionais mais competentes e conscientes de seu papel perante a sociedade.

O que está em jogo não é a titulação do profissional e sim sua competência profissional em função do comprometimento social. (MOREIRA, 1988, p. 263).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM**

Utilizou-se o método indutivo, onde a análise dos fenômenos caminha para planos mais abrangentes.

#### **3.2 TÉCNICAS**

A técnica utilizada foi de observação direta extensiva, através da aplicação de um questionário constituído por perguntas respondidas de forma descritiva, com a orientação da pesquisadora.

O instrumento continha instruções prévias para melhor esclarecer o seu preenchimento.

As respostas foram submetidas ao processo de listagem para uma melhor análise dos dados.

#### **3.3 ESTUDO PILOTO**

Para chegar ao instrumento final, houve uma aplicação numa amostragem intencional similar junto aos académicos formandos da Universidade Católica do Paraná (P.U.C.).

Esta aplicação foi realizada com 35 formandos da P.U.C. com o intuito de validar o instrumento, nos aspectos objetividade e fidedignidade.

Após analisar as respostas, o questionário foi submetido a uma apreciação por parte dos professores Sonhilde Else von der Heide e Cláudio Portilho Marques, no sentido de validar o instrumento.

### 3.4 AMOSTRAGEM DEFINITIVA

A aplicação do instrumento final foi realizada com acadêmicos formandos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná no ano de 1992.

Considerou-se o total de 44 acadêmicos dentre 60 formandos listados pela Coordenação do Curso de Educação Física.

Todas as respostas foram submetidas ao processo de listagem para uma melhor análise dos dados.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Considerando-se as perguntas, tentou-se agrupar as respostas similares, transformando-as em percentuais que foram referenciais de análise.

TABELA 1

PERGUNTA Nº 1: A formação profissional recebida durante os 4 anos é suficiente para capacitá-lo à uma atuação no mercado de trabalho, ou você é de opinião que a prática profissional somada a um estudo de aperfeiçoamento vai capacitá-lo para um melhor desempenho? Justifique.

RESPOSTAS	Nº	%
- Apenas a formação profissional não é suficiente, necessita-se da prática profissional mais um estudo de aperfeiçoamento que irão capacitar.	35	79.5%
- Quanto a Educação Física Escolar sinto-me suficientemente capaz para atuar.	01	2.3%
- Não responderam o que a questão pedia.	05	11.4%
- Não responderam	03	6.8%

TABELA 2

PERGUNTA Nº 2: Como foi sua atuação acadêmica? Limitou-se a cumprir as disciplinas ofertadas, ou procurou ampliar seus estudos através de cursos, projetos, etc.

RESPOSTAS	Nº	%
- Procuraram ampliar os estudos através de cursos, livros, projetos, etc...	35	79.5%
- Limitaram-se a cumprir as disciplinas.	05	11.4%
- Não responderam o que a questão pedia.	04	9.1%

Observa-se na Tabela nº 1 que 79,5% responderam que a formação profissional não é suficiente para uma atuação segura, ela

necessita de prática e um estudo contínuo durante e após o curso de Educação Física, para que desta forma haja uma melhor capacitação.

Na Tabela nº 2 tem-se uma grande coincidência, onde o mesmo percentual de 79,5% respondeu que procura ampliar os estudos através de cursos, livros, projetos, etc... Não se deseja afirmar que as mesmas pessoas que tenham respondido a questão nº 1 sejam as mesmas que responderam a questão nº 2, mas é possível inferir uma relação indireta de intenções e práticas.

TABELA 3

PERGUNTA Nº 3: Quando ingressou na faculdade, qual sua visão inicial (A) e final (B) quanto a:

A) NÍVEL DE CONSCIÊNCIA (INICIAL):

RESPOSTAS	Nº	%
- Estava consciente das responsabilidades.	30	68.2%
- Não tinha consciência, pois eram imaturos.	12	27.3%
- Não responderam o que a questão pedia.	02	4.5%

B) NÍVEL DE CONSCIÊNCIA (FINAL):

RESPOSTAS	Nº	%
- Estão conscientes do papel do professor de Educação Física na sociedade.	39	88.6%
- Não responderam o que a questão pedia.	04	9.1%
- Não responderam.	01	2.3%

A) ESCOLHA DO CURSO (INICIAL):

RESPOSTAS	Nº	%
- A escolha foi certa.	35	79.5%
- Não tinham certeza sobre a escolha.	05	11.4%
- Não responderam.	04	9.1%

B) ESCOLHA DO CURSO (FINAL):

RESPOSTAS	Nº	%
- A escolha foi certa.	39	88.6%
- Ainda sentem-se inseguros.	05	11.4%

A) MOTIVAÇÃO (INICIAL):

RESPOSTAS	Nº	%
- Bastante motivados.	36	81.8%
- Não estava muito motivada.	01	2.3%
- Não responderam o que a questão pedia.	05	11.4%
- Não responderam.	02	4.5%

B) MOTIVAÇÃO (FINAL):

RESPOSTAS	Nº	%
- Baixa motivação	29	65.9%
- Grande motivação.	04	9.1%
- Não responderam o que a questão pedia.	09	20.5%
- Não responderam.	02	4.5%

Conforme estes dados (TABELA 3) observou-se que ao ingressar na Universidade 68,0% já tinham consciência das responsabilidades do profissional da área de Educação Física, e 27,2% não pensavam que o papel dentro da escola, academia, clubes, etc, fosse tão importante. Notou-se que ao final de 4 (quatro) anos, que o número de pessoas que tomaram conhecimento da importância do profissional desta área cresceu para 88,0%.

Levando em conta o fator da escolha do curso, ao iniciar o curso 79,5% concordavam que a escolha foi correta e ao término 88,0% passaram a concordar que realmente a escolha tinha sido correta, cerca de 11,4% ainda estão inseguros com relação a este fator.

Num estudo mais ampliado sobre a questão, os indivíduos que trancaram o curso, transferidos, desistiram, fizeram reopção de curso também deverão ser motivo de análise.

Quanto ao aspecto motivação um total de 81,8% respondeu estar bastante motivado ao iniciar o curso, mas no final do curso 65,9% respondeu que está bastante desmotivado. Acredita-se que esta tendência seja natural, na medida que os acadêmicos vão tomando conhecimento da realidade interna e externa da Universidade.

**TABELA 4**

PERGUNTA Nº 4: Caso tenha atuado ou esteja atuando no mercado de trabalho, este acontecimento colabora em sua formação profissional ou, esta formação colabora para sua atuação no mercado de trabalho? Justifique.

RESPOSTAS	Nº	%
- O trabalho colabora na formação.	21	47.7%
- A formação colabora com a atuação no mercado de trabalho.	05	11.4%
- Colabora nos 2 sentidos.	09	20.5%
- Não responderam o que a questão pedia.	05	11.4%
- Não responderam.	04	9.1%

Na Tabela 4, 47.7% respondeu que o trabalho colabora na formação profissional, pois a prática é uma experiência importante para compreender e aplicar melhor o que foi passado em conhecimento na Universidade. Contudo, ao considerar de forma inversa e também nos dois sentidos, observa-se-á um reconhecimento da necessidade desta relação teoria-prática.

TABELA 5

PERGUNTA Nº 5: No atual currículo, detalhe os fatores positivos que contribuíram para sua formação.

RESPOSTAS	Nº	%
- Matérias optativas.	08	18.1%
- Matérias que influenciarão na minha profissão. (anatomia, cinesiologia, psicologia, didática, seminário de monografia).	04	9.0%
- As amizades	04	9.0%
- Professores que estimularam para o conhecimento.	07	15.9%
- As matérias da área biológica e da educação.	04	9.0%
- Cursos de extensão.	03	6.8%
- Tudo colaborou.	02	4.5%
- Desmembramento de algumas disciplinas.	02	4.5%
- Carga horária e disciplinas teóricas.	03	6.8%
- Visão mais ampla da Educação Física.	03	6.8%
- A abrangência das disciplinas.	02	4.5%
- A força de querer aprender.	02	4.5%

Vários foram os fatores de contribuição citados para a formação profissional, mas os que destacaram-se foram as matérias optativas com 18.1% e os professores que estimularam para o conhecimento, com 15.9%.

TABELA 6

PERGUNTA Nº 6: Detalhe os fatores que não contribuíram para sua formação.

RESPOSTAS	Nº	%
- Professores descompromissados, desinteressados e incompetentes.	27	61.3%
- Carga horária elevada.	03	6.8%
- Disciplinas que servem apenas para encher o currículo, e não são importantes para a formação.	15	34.0%
- Muitos conteúdos repetidos em disciplinas diferentes.	05	11.3%
- As optativas são mal distribuídas.	02	4.5%
- Tempo insuficiente para abordar alguns conteúdos.	02	4.5%
- Outros.	03	6.8%

Na Tabela, 61.3% responderam que a incompetência dos professores e a falta de compromisso e interesse para com a formação do profissional foi o fator que não contribuiu. Chegou-se a nominar professores que não tem responsabilidade, tratando os acadêmicos como meros alunos de 2º grau.

TABELA 7

PERGUNTA Nº 7: A partir da resposta anterior, indique alguma alternativa para uma melhor formação profissional.

RESPOSTAS	Nº	%
- Reformulação do currículo.	17	38.6%
- Professores mais atualizados e conscientes, principalmente os responsáveis pelas optativas.	11	25.0%
- Um período só, aumentar um ano e promover uma especialização nos 2 últimos anos na área de interesse de cada um. (Licenciatura e/ou Bacharelado).	08	18.8%
- Melhor situação de estágios com escola piloto na U.F.Pr.	06	13.6%
- Proporcionar 2 anos de fisiologia e anatomia, disciplinas de condicionamento físico e fisioterapia.	04	9.0%
- Menos teoria e mais prática.	03	6.8%
- Unir algumas disciplinas como diagnose, teoria e filosofia com o propósito de diminuir as cargas horárias destas disciplinas.	03	6.8%
- Melhor divisão do quadro de horários.	02	4.5%
- Trocar diagnose por sociologia aplicada a Educação Física.	01	2.2%

Ao indicarem alternativas (TABELA 7), incluíram-se a necessidade da reformulação curricular e melhor postura profissional dos docentes.

Na questão da reformulação curricular é possível inferir que os motivos citados na TABELA 6, como: disciplinas que apenas enchem a grade curricular e conteúdos repetidos merecem estudo mais aprofundado.

Outro fator citado com 18,8% foi o acréscimo de mais um ano acabando assim com o período integral nos dois primeiros anos, o que mereceria estudos ao relacionar este referencial com os objetivos de uma formação profissional.

TABELA 8

PERGUNTA Nº 8: Como você conceitua Educação Física?

RESPOSTAS	Nº	%
- Definições de uma EDUCAÇÃO FÍSICA CONVENCIONAL (MEDINA, 1987, p.77) (não percebe o homem além dos limites biológicos e dos aspectos anátomo-fisiológicos.)	06	13.6%
- Definição de uma EDUCAÇÃO FÍSICA MODERNIZADORA (MEDINA, 1987, p.79) (educação através do físico (corpo, mente ou espírito) preocupa-se também com o psicológico além do biológico.)	24	54.6%
- Definição de uma EDUCAÇÃO FÍSICA REVOLUCIONÁRIA (MEDINA, 1987, p. 79). (o ser humano é entendido por meio de todas as dimensões, e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo. Pode se entender como a educação do movimento (reeducação pelo movimento.	06	13.6%
- Não responderam o que a questão pedia.	05	11.4%
- Não responderam.	02	4.5%
- Não soube dizer.	01	2.3%

Baseando-se nos percentuais levantados, 54,6% dos alunos tem um conceito de Educação Física Modernizadora.

Manteve-se uma média de 13,6% entre os outros tipos de Educação Física, que se por um lado, mostra a superação da Educação Física Convencional por outro, ainda observa-se uma certa fragilidade nas definições e forma de Educação Física Revolucionária.

TABELA 9

PERGUNTA Nº 9: Em rápidas palavras descreva os objetivos do curso que está se formando (U.F.Pr.), e se refletem a necessidade do mercado de trabalho. Se não, cite outro objetivo que em seu entender atinge a necessidade do mercado.

RESPOSTAS	Nº	%
- O objetivo do curso é formar professores para atuarem em escolas de 1º e 2º graus. E este objetivo reflete a necessidade do mercado de trabalho.	10	22.7%
- O objetivo do curso é formar professores para atuarem em escolas de 1º e 2º graus. Mas necessita-se de um enfoque para a área não-formal, pois o mercado de trabalho necessita de profissionais nesta área.	21	47.7%
- Não responderam os objetivos do curso, mas afirmaram que este não reflete a necessidade do mercado de trabalho.	01	2.3%
- Não responderam o que a questão pedia.	04	9.1%
- Não respondeu.	01	2.3%
- A Educação Física não é só na escola, precisa melhorar a parte técnica, separando Licenciatura e Bacharelado.	03	6.8%
- O objetivo do curso é formar profissionais para atuarem em escolas públicas de 1ª a 4ª série.	01	2.3%
- Formar profissionais aptos e conscientes do seu papel na sociedade.	03	6.8%

Pode-se observar que 70,4% dos acadêmicos que participaram da pesquisa sabem dos objetivos do curso, mas 47,7% que respondeu esta pergunta concordam que o objetivo do curso não atende as necessidades do mercado sendo necessário um maior enfoque na área não-formal para que capacite melhor profissionais que pretendem trabalhar nesta área. Outros concordaram com o objetivo do curso, pois a maior área de atuação é nas escolas então o objetivo reflete as necessidades do mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

Através dos resultados da pesquisa pode-se detectar alguns pontos relevantes.

Na visão dos acadêmicos formandos a formação profissional (4 anos) limitada as disciplinas propostas pelo currículo, não é suficiente, devendo ampliar com estudos contínuos e experiências docentes. Este conceito de formação acadêmica é reforçado a partir das vivências em cursos, projetos, seminários, leituras e outras extensões.

Apontam aspectos positivos e negativos que merecem estudos mais aprofundados, como: matérias optativas, matérias da área biológica que são importantes na formação, pois na área formal como na não-formal os conhecimentos das áreas biológica e da educação vão ser bastante aplicadas. Citaram pontos negativos como professores descompromissados, desinteressados e incompetentes, disciplinas que não são importantes para a formação e que apenas aumentam a carga horária.

Estes fatores negativos podem de certa forma propiciar a baixa motivação dos acadêmicos no final do curso, somando-se ao contexto da realidade profissional, como: salários, carreira docente, conteúdos repetidos, etc.

Observou-se que a concepção de Educação Física Modernizadora é opção da maior parte dos acadêmicos, os quais apreciam as partes biológicas e técnicas que compõe esta tendência de Educação Física. Mas, confrontando-se com os objetivos e concepções de currículo

propostos pela Coordenação onde visa uma Educação Física Revolucionária procura-se compreender porque então os acadêmicos tem uma concepção diferente da proposta pelo curso. Seriam os níveis de consciência e conhecimento tanto dos professores como dos acadêmicos um fator interferente no tipo de concepção que se opta? Nas colocações dos acadêmicos sugeriram a eliminação ou junção das disciplinas sócio-filosóficas percebeu-se que a visão sobre a Educação Física Revolucionária não é ampla e os acadêmicos que tem uma concepção deste tipo não embasaram suficientemente para dar um entendimento que estes tem conhecimento da concepção Revolucionária.

Ao indicarem reformulações curriculares observou-se uma visão fragmentada e superficial do currículo. Numa análise mais aproximada percebe-se que as disciplinas optativas atingem a área não-formal, apenas que ao final do ciclo (4 anos) não atribuem um diploma com o título de Bacharel. Se os conteúdos e a forma de condução da disciplina pelo professor não correspondem, esta é outra questão a ser estudada.

Sobre a redução de carga horária outra sugestão feita pelos acadêmicos, o que pode ser necessário; Através de um estudo mais ampliado de proposta curricular e seus objetivos de formação profissional.

Ao encerrar este estudo onde procurou-se detectar as percepções e condições que encontram-se os acadêmicos formandos com relação a sua futura atuação no mercado de trabalho, percebe-se a necessidade de continuar os estudos no sentido de melhor indicar os fatores interferentes e apontar alternativas para capacitá-los cada vez melhor, introduzindo profissionais no mercado mais conscientes de seu papel como educador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, CFE/D.F/MEC – Parecer 215/87 – Resolução 03/87 – Relator – Conselheiro Costa Rodrigues,
2. CARMO, Apolônio Abadio. Licenciado e/ou bacharelado, alguns entendimentos possíveis. *Motrivivência*, p. 73-76, Dez. 88.
3. CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Resolução nº 50 de 1988. Proposta da reformulação do currículo pleno.
4. COSTA, Vera L.M. A formação universitária do profissional de educação física. In: PASSOS, Solange C.E. (org.). Brasília. Editora UNB, 1988, p. 207-224.
5. ESCOBAR, Micheli O. Reformulação dos currículos de formação em educação física. *Motrivivência*, p. 63-67, Dez. 1988.
6. FREITAS, Solange R. et al. Formação universitária do profissional de educação física: a relação teoria-prática para a compreensão de uma educação física como fator de transformação social. Arapongas, 1991. Monografia.
7. GABARDO, Cláudia P. Um discurso para o fim do curso: algumas reflexões. *Jornal do CAEF*, Curitiba, Setembro de 1992. nº 1, p.3.
8. MEDALHA, J. & ARANTES, H.C. Uma visão teórica do currículo: definições, abordagem histórica e modelos específicos em educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, 03 (05): 45-50, Dez. 1989.
9. MEDINA, João P.S. A educação física cuida do corpo... e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas, Editora Pápirus, 1987.
10. MEZZADRI, Fernando M. A educação física no 3º grau: história, função, análise da proposta curricular. Campinas, 1989. Plano de Pesquisa, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

11. MOREIRA, Wagner Wery. Repensar a formulação profissional. In: PASSOS, Solange C.E. (org.) Brasília. Editora UNB, 1988. p.261-275.
12. OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. et al. Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo, EPU, 1988 a.
13. \_\_\_\_\_. Preperação profissiona, em Educação Física. In: PASSOS, Solange C.E. (org.) Brasília. Editora UNB, 1988 b. p.247-259.
14. PELLEGRINI, Ana Maria. A formação profissional em educação física. In: PASSOS, Solange C.E. (org.) Brasília. Editora UNB, 1988. p.247-259.
15. PEDRA, Nilcéia M. de S. Complexidade da definição curricular. Revista da Educação – U.F.Pr. ano 2 – nº 1, p. 59-66, 1988.
16. RUBINI, Denise Inês. Análise da educação física e suas tendências. Joinville, 1986. Monografia.
17. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Objetivos do curso de educação física. Curitiba, 1982. Xerox.
18. WIGGERS, J. Dittrich. Currículo e ideologia: um estudo introdutório. Motrivivência, p. 43-49, Dez. 1988.

# **ANEXO**

**QUESTIONÁRIO UTILIZADO COM ALUNOS  
FORMANDO DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- 1) A formação profissional recebida durante os 4 anos é suficiente para capacitá-lo à uma atuação no mercado de trabalho, ou você é de opinião que a prática profissional somada a um estudo de aperfeiçoamento vai capacitá-lo para um melhor desempenho? Justifique:

---

---

---

---

- 2) Como foi sua atuação acadêmica? Limitou-se a cumprir as disciplinas ofertadas, ou procurou ampliar seus estudos através de cursos, projetos, etc.

---

---

---

- 3) Quando ingressou na faculdade, qual sua visão inicial (A) e final (B) quanto a:

A) Nível de consciência (estava consciente de sua responsabilidade acadêmica e profissional): \_\_\_\_\_

---

---

B) Nível de consciência (está consciente de sua responsabilidade acadêmica e profissional): \_\_\_\_\_

---

---

A) Escolha do curso (certa, errada ou incerta): \_\_\_\_\_

---

---

B) Escolha do curso (certa, errada ou incerta): \_\_\_\_\_

---

---

A) Motivação: \_\_\_\_\_

---

---

B) Motivação: \_\_\_\_\_

---

---

- 4) Caso tenha atuado ou esteja atuando no mercado de trabalho, este conhecimento colabora em sua formação profissional ou, esta formação colabora para sua atuação no mercado de trabalho? Justifique.

---

---

---

- 5) No atual currículo, detalhe os fatores positivos que contribuíram para sua formação.

---

---

---

- 6) Detalhe os fatores que não contribuíram com sua formação.

---

---

---

- 7) A partir da resposta anterior, indique alguma alternativa para uma melhor formação profissional.

---

---

---

- 8) Como você conceitua Educação Física?

---

---

---

- 9) Em rápidas palavras descreva os objetivos do curso que está se formando (U.F.Pr.), e se refletem a necessidade do mercado de trabalho. Se não, cite outro objetivo que em seu entender atinge a necessidade do mercado.

---

---

---

---